



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Yuri Cardoso de Almeida

Plano de Intervenção de Saúde para Prevenir e  
Conscientizar a População Assistida na Unidade Básica  
de Saúde (UBS) João XXIII Sobre os Riscos da  
Automedicação de Antibióticos

Florianópolis, Março de 2023



Yuri Cardoso de Almeida

Plano de Intervenção de Saúde para Prevenir e Conscientizar a  
População Assistida na Unidade Básica de Saúde (UBS) João  
XXIII Sobre os Riscos da Automedicação de Antibióticos

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Tatiana Martins Lima  
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023



Yuri Cardoso de Almeida

Plano de Intervenção de Saúde para Prevenir e Conscientizar a  
População Assistida na Unidade Básica de Saúde (UBS) João  
XXIII Sobre os Riscos da Automedicação de Antibióticos

Essa monografia foi julgada adequada para  
obtenção do título de “Especialista na aten-  
ção básica”, e aprovada em sua forma final  
pelo Departamento de Saúde Pública da Uni-  
versidade Federal de Santa Catarina.

---

**Profa. Dra. Fátima Buchele Assis**  
Coordenadora do Curso

---

**Tatiana Martins Lima**  
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023



# Resumo

O presente plano de intervenção tem como proposta identificar a necessidade verificada no diagnóstico situacional realizado na Unidade Básica de Saúde João XXIII, no município de São Francisco de Assis no estado do Rio Grande do Sul (RS), sendo selecionado o uso indiscriminado de antibióticos como primordial e mais preocupante problema a ser enfrentado dentro da área de abrangência da Unidade Básica de Saúde. A resistência bacteriana é a principal consequência negativa que pode acometer o usuário, o que faz tornar um problema de saúde pública. Destarte, os objetivos do presente plano de intervenção consiste em: Identificar as causas que levam as pessoas a fazerem o uso da automedicação de antibióticos, desenvolver ações educativas como palestras e rodas de conversa, para conscientizar a comunidade sobre o uso correto dos antibióticos e as consequências da sua automedicação e criar ação estratégica para capacitação dos profissionais de saúde sobre o uso correto dos antibióticos. Os métodos utilizados para concretização da intervenção iniciam-se na capacitação dos profissionais da saúde para lidarem com qualquer situação oriunda do problema abordado e após serão realizadas consultas com os pacientes que fazem uso de antibióticos e os que se automedicam, objetivando abordar as causas que os levam a fazer isso. Por último as ações de conscientização de toda comunidade. Além das etapas realizadas, também fez-se uso de pesquisa bibliográfica para entendimento conceitual do problema. Após definido todo o diagnóstico situacional, a equipe de saúde buscará colocar em prática as ações mencionadas, a fim de erradicar o problema dentro da UBS João XXIII.

**Palavras-chave:** Conduta do Tratamento Medicamentoso, Conscientização, Estudos Populacionais em Saúde Pública



# Sumário

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> . . . . .	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b> . . . . .	<b>11</b>
<b>2.1</b>	<b>Objetivo Geral:</b> . . . . .	<b>11</b>
<b>2.2</b>	<b>Objetivos Específicos:</b> . . . . .	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>REVISÃO DA LITERATURA</b> . . . . .	<b>13</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> . . . . .	<b>15</b>
<b>5</b>	<b>RESULTADOS ESPERADOS</b> . . . . .	<b>17</b>



# 1 Introdução

A Unidade Básica de Saúde (UBS) João XXIII, localizada no município de São Francisco de Assis no Estado de Rio Grande do Sul, atende atualmente uma população de aproximadamente 2.987 habitantes, todos cadastrados no sistema da UBS. Sendo a equipe composta por um médico do programa mais médico, uma enfermeira, dois técnicos em enfermagem, um odontólogo, dois auxiliares odontológicos e três agentes comunitários. O objetivo principal da assistência da UBS pela equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF) é de atender basicamente os serviços de consulta médica, cuidados de enfermagem de curativos, imunização, prática de visitas domiciliares, além de atuar em grupos de apoio ao tratamento de tabagismo, alcoolismo, diabéticos e hipertensos.

A distribuição desta população é dividida por faixa etária, sendo: 467 crianças, 258 adolescentes, 1.605 adultos e 509 idosos. Outras características populacionais, são através de indicadores da Atenção Básica (dados do primeiro trimestre de 2019): Taxa de mortalidade geral da população de 1,33 por mil habitantes; Taxa de mortalidade por condições crônicas de 1,33 por mil habitantes e Taxa 0 para taxa de mortalidade infantil e mortalidade materna (IBGE, 2020).

Quanto ao perfil sócio-econômico, a comunidade possui todos os tipos de perfis, trabalhadores urbanos e rurais, desempregados, crianças, adolescentes, adultos e idosos. Quanto ao principal desafio enfrentado, encontra-se na usabilidade de antibióticos, a automedicação destes fármacos têm um número significativo, este descontrolado e uso inadvertido, trás consequências significativas, destarte, as queixas como: tosse, congestão nasal, dor de ouvido, lesões dermatológicas, e doenças recorrentes dentro da ESF, têm-se HAS que nos meses de Maio-Junho teve um número de 80 novos casos, HIV que também nos mesmos meses um total de 11 casos e diabetes num número proporcional a 80 casos.

Reconhecendo que o uso exacerbado e a automedicação de antibióticos seja o principal problema encontrado na UBS João XXIII, pois além de agravamento na saúde, por resistência bacteriana; risco de intoxicações medicamentosas e infecções generalizadas, a automedicação também gera uma desinformação, tendo em vista a terapêutica não ser realizada da maneira adequada, orientada e prescrita pelo médico da ESF (??).

O uso indiscriminado de antibióticos, emerge principalmente pela falta de informações pelo tratamento realizado de forma incorreta, ainda que esta prática não seja algo inusitado na saúde brasileira. O tratamento medicamentoso deve respeitar alguns critérios: como estudar a real necessidade do uso do medicamento; selecionar o fármaco adequado conforme as características e condições clínicas do paciente; realizar uma avaliação e levantamento do histórico do paciente para analisar não só o tratamento medicamentoso, e sim o cuidado holístico. Sendo todo esse processo realizado, o profissional médico da ESF, realizará uma prescrição medicamentosa, além de orientações sobre uso, maneira,

dosagem, importância e efeitos desejados e indesejáveis do fármaco ao paciente (??).

A importância do presente estudo, é poder conhecer afundo sobre o consumo de antibióticos da comunidade, para que assim desenvolvam estratégias eficazes para o combate desta automedicação e prevenção de consequências indesejáveis.

Dentro deste contexto e problemática, desenvolve-se a seguinte pergunta de pesquisa: Quais as intervenções de saúde necessárias para prevenir e conscientizar uma comunidade usuária de Unidade Básica de Saúde de um município localizado no Estado de Rio Grande do Sul?

Sendo assim, para que o projeto venha a se concretizar necessitará da colaboração de todos os profissionais da saúde, para que em conjunto identifique-se estratégias de intervenção voltadas para a prática e assistência coletiva. Ademais, um fator que tem se somado a esta prática é a situação vivenciada pelo enfrentamento da Pandemia em que as pessoas evitam sair de casa e assim fazendo uso por conta própria, principalmente do tratamento com antibióticos.

## 2 Objetivos

### 2.1 Objetivo Geral:

Desenvolver intervenções de saúde para prevenir e conscientizar uma comunidade usuária de uma Unidade Básica de Saúde de um município localizado no Estado de Rio Grande do Sul sobre os riscos da automedicação de antibióticos.

### 2.2 Objetivos Específicos:

1. Identificar as variáveis que direcionam a prática da automedicação de antibióticos pelos usuários de uma Unidade Básica de Saúde de um município localizado no Estado de Rio Grande do Sul.
2. Desenvolver ações educativas, a comunidade sobre o uso correto dos antibióticos e as consequências da sua automedicação;
3. Criar ação estratégica para capacitação dos profissionais de saúde sobre o uso correto dos antibióticos.



## 3 Revisão da Literatura

O uso indiscriminado de antibióticos representa um sério problema de saúde pública, especificando os riscos trazidos para a saúde dos indivíduos, além de gastos para a economia do País, destarte, necessita-se entender sobre o contexto histórico do medicamento.

O primeiro antibiótico surgido foi a penicilina, no ano de 1928, foi o ponto marco ao tratamento de enfermidades causadas por infecções bacterianas, a partir daí os estudos se intensificaram, tornando os antibióticos ferramenta importante para combater as infecções virais (??).

O que acontece é que as pessoas ao sofrerem algumas dessas infecções, como gripe, tosse, dores de garganta, acabam por fazerem uso dos antibióticos de forma indiscriminada, desconhecendo os riscos que esse uso traz para a saúde, há diversos fatores que podem fazer o indivíduo a fazer o uso abusivo dos antibióticos, dentre eles pode-se citar: A falta de conhecimento, o que leva o paciente a se auto prescrever, também pode-se citar a credice que tem relação com a falta de conhecimento, pois o individuo ao acreditar estar certo de sua doença, faz uso de qualquer medicamento que acredita ser eficiente ao tratamento, e não menos importante, a falta de controle na venda dos antibióticos é um dos principais problemas que podem fazer o indivíduo se auto medicar (??).

Uma das consequências do uso indiscriminado dos antibióticos, é a resistência bacteriana, o que também é considerado um problema mundial, ocorrendo pelo motivo de 50% dos antibióticos prescritos não são necessários ou eficazes, além do uso abusivo ministrado pelo próprio paciente (CDC, 2020).

Os efeitos do uso indiscriminado dos antibióticos que aumenta a resistência bacteriana, também tem impacto na economia, elevando os custos dos tratamentos, prolongando a permanência dos pacientes em leitos hospitalares, além de aumentar a taxa de mortalidade, acontece que com a resistência bacteriana o uso dos antibióticos não se tornam eficazes, visto que as infecções tendem a aumentar, causando danos maiores (FIOCRUZ, 2020).

Destarte, os dados epidemiológicos da doença não são muito atuais, porém estudos mostram que a maior prevalência deste problema ocorre com as mulheres apresentando uma taxa de (65,9%) e os homens representam (34,1%) (BERQUÓ et al., 2020).

As políticas públicas que visam controlar o uso indiscriminado dos antibióticos no Brasil são muitas, dentre elas pode-se citar a Semana Mundial de Uso Cosciente de Antibióticos que busca conscientizar a população dos riscos do abuso dos antibióticos, há também a Portaria nº 834 de 14 de Maio de 2013, que Redefine o Comitê Nacional para a Promoção do Uso Racional de Medicamentos no âmbito do Ministério da Saúde (SESA, 2018a).

A portaria que busca definir sobre a promoção do uso racional de medicamento no

âmbito do Ministério da Saúde, tem como competência: Propor estratégias e mecanismos de articulação, monitoramento e avaliação direcionados à promoção do uso racional de medicamentos, seguindo as diretrizes do SUS, além de promover a capacitação para os profissionais da Saúde sobre o uso racional de medicamentos, organizar a cada 02 anos o Congresso Brasileiro sobre o Uso Racional de Medicamentos, elaborando anualmente o Planejamento de Ações do Comitê Nacional ([MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL, 2013](#)).

Destaca-se como uma política pública a "Semana Mundial de Uso Consciente de Antibióticos", que ocorre todos os anos no mês de novembro e busca chamar a atenção dos indivíduos sobre o problema advindo desse fato, além de preparar os profissionais da saúde para que possam orientar, acompanhar e ministrar conhecimento aos pacientes, essas medidas são de cunho sócio-educativas, realizadas através de palestras, distribuições de panfletos, colagem de cartazes e rodas de conversa(??).

A importância deste plano de intervenção se conota na necessidade de conscientização da população sobre o uso indiscriminado dos antibióticos, visto que como tratado representa um problema de saúde pública que tem como principal consequência a resistência bacteriana, que pode levar o indivíduo a outras infecções mais graves e complexas o que também acarreta mudanças na economia, pois pode levar o paciente a permanecer mais tempo no leito hospitalar, gerando gastos pelo aumento de insumos, materiais, tempo de internação. Destarte, evidencia-se que a preocupação do Ministério da Saúde em criar medidas que visem a promoção de estratégias para o uso racional dos medicamentos o que também ressalta a relevância do problema a ser tratado.

## 4 Metodologia

Para construção do presente plano de intervenção, utilizou-se de duas etapas: diagnóstico situacional e revisão de literatura, sendo a primeira etapa responsável por estabelecer o problema dentro da comunidade, bem como, evidenciar os usuários da Unidade Básica de Saúde João XXIII, os serviços prestados, possibilitando assim que fosse traçado um perfil de planejamento, baseado nessas informações. A segunda etapa que consiste na revisão de literatura, foi cercada de pesquisas bibliográficas em artigos, revistas médicas, entre outras fontes de informação atualizadas e relevantes, como LILACS e SCIELO, que auxiliaram na contextualização do problema, formando um embasamento teórico e científico.

O plano de intervenção terá como público-alvo os usuários da Unidade Básica de Saúde João XXIII, que computa 2.987 habitantes, sendo 467 crianças, 258 adolescentes, 1.605 adultos e 509 idosos.

As ações serão realizadas obedecendo rigorosamente os objetivos do plano:

I-) Identificar as causas que levam as pessoas a fazerem o uso da automedicação de antibióticos: essa etapa será exercida através de conversas e consultas com os pacientes que fazem uso da automedicação de antibióticos, para que assim seja possível identificar as reais causas do problema.

II-) Desenvolver ações educativas como palestras e rodas de conversa, para conscientizar a comunidade sobre o uso correto dos antibióticos e as consequências da sua automedicação. Após estabelecido os motivos e as causas que levam o paciente a se automedicar, é necessário intervir através de ações de conscientização que será exercido através das ações educativas propostas em contato com os profissionais de saúde e o público-alvo.

III-) Criar ação estratégica para capacitação dos profissionais de saúde sobre o uso correto dos antibióticos: preparar os profissionais de saúde para lidarem com o problema enfrentado dentro da UBS. As ações estratégicas para capacitação destes profissionais se dará mediante treinamento, consulta de informações, formação continuada, palestras e todos os demais meios de preparação.

Todas estas etapas serão realizadas in loco da UBS, como é o caso das consultas e capacitação dos profissionais. Em se tratando das ações educativas de conscientização da comunidade, serão realizadas em espaço especial em que todos tenham acesso, como escolas e locais públicos, utilizando de materiais como cartazes, panfletos e a mídia local para divulgação.

Sendo cediço que todas essas etapas emanam tempo, necessitará de um período hábil para que se coloque em prática. A primeira etapa poderá ser executada em um prazo de um mês, com proposta de ser iniciada em setembro a outubro, esse lapso temporal para execução da ação se justifica pela situação que está sendo vivenciada atualmente, ou seja,

<b>AÇÕES</b>	<b>DATA</b>
Visitas domiciliares e consultas afim de identificar as causas que levam os indivíduos a usarem antibióticos	01/09/2020 á 01/10/2020
Capacitação dos profissionais da saúde	10/09/2020 11/09/2020 01/10/2020
Palestras e rodas de conversa	10/10/2020 10/11/2020
Entrega de material educativo	01/09/2020 á 10/11/2020

pela pandemia, que está assolando o mundo, destarte, os profissionais da saúde estão em constante trabalho, assumindo a linha de frente no combate ao vírus, o que torna inviável a execução da ação neste primeiro tempo.

A segunda etapa, demanda um tempo maior, podendo ser realizada nos meses de setembro, outubro e novembro, e no que tange a etapa da preparação dos profissionais da saúde, esta será realizada como etapa primordial, sendo o primeiro passo realizado no mês de setembro, justificando novamente o lapso temporal pela virtude da pandemia vivenciada.

Por fim, todo o plano de intervenção contará com o apoio de todos os profissionais da saúde, sendo médico, enfermeiros, técnicos, agentes comunitários, psicólogo, e demais profissionais que laboram na UBS João XXIII, segue a tabela de como será realizada as ações:

## 5 Resultados Esperados

A automedicação de antibióticos, foi o problema com maior incidência dentro da UBS JOÃO XXIII, destarte, suas consequências são notoriamente negativas na vida dos usuários, podendo dificultar o diagnóstico correto de outras enfermidades, até mesmo promover e colaborar para o aparecimento de outros tipos de doença como: úlceras, gastrites, hemorragias, dependendo de quais medicamentos o paciente está fazendo uso, além disso pode ocasionar como principal problema a resistência bacteriana, que é um fenômeno em que as bactérias tornam-se resistentes aos medicamentos, o que torna o tratamento ineficaz.

Destarte, com este plano de intervenção visa-se a agilidade e celeridade no atendimento do paciente, bem como obedecer os princípios condizentes com as diretrizes de saúde. O problema que fora encontrando dentro da UBS João XXIII, necessita de intervenção por afetar conseqüentemente os indivíduos, sendo notório que os resultados que serão alcançados dependerão unicamente do apoio entre os profissionais da saúde, para que possam ministrar completa educação no uso correto dos antibióticos e que não haja consequências negativas na vida do usuário. Havendo essa conscientização afim do problema ser suprido e erradicado dentro da comunidade.

